

FACULDADE SETE LAGOAS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HARMONIZAÇÃO ORO FACIAL

Fábio Luiz Frederico Ferreira

O impacto da harmonização facial na autoestima

SÃO PAULO
2020

Fábio Luiz Frederico Ferreira

O impacto da harmonização facial na autoestima

MONOGRAFIA apresentado ao curso de Especialização em Harmonização Oro Facial da Faculdade Sete Lagoas - FACSETE, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título em Especialização em Harmonização Oro Facial. Área de concentração: Odontologia

Orientador: Professor Fábio Moschetto
Sevilla

Coorientador: Badyr Mourad Naddi

SÃO PAULO

2020

Dedicatória. . .

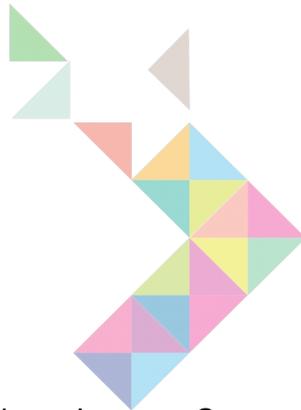
- *“Dedico a Deus por sempre estar ao meu lado nos momentos mais difíceis desse trabalho”.*
- *A todos os meus professores da pós graduação, que foram de fundamental importância na construção da minha vida profissional.*
- *Dedico este projeto à minha família e amigos que sempre estiveram presentes direta ou indiretamente em todos os momentos de minha formação.*

Não estamos tratando somente corpo mas sim da mente, uma vez que os dois são intimamente ligados e dependentes.

Resumo

A beleza e suas implicações na representação de si tem grande efeito no comportamento e nas relações dos indivíduos. Neste contexto, a harmonização facial apresenta-se, para alguns, como a solução para os defeitos. Neste estudo, foram realizadas entrevistas com quatro mulheres pacientes clínicas de especialização que se submeteram a procedimentos de harmonização facial, a fim de investigar o seu efeito na autoestima. Para analisar os dados, foi utilizado o método de análise de conteúdo, sendo que o levantamento de inferências e interpretações foi feito o referencial psicanalítico.

De modo geral, os resultados indicaram que a harmonização facial aumentou a autoestima e a harmonia interna das entrevistadas, sanou as deformidades que incomodavam (real ou imaginárias) e alterou positivamente suas relações interpessoais e sexuais.



Palavras-chave: Autoestima, Imagem Corporal, Harmonização Facial

FASTFORMAT

Você precisa adquirir um plano para remover a marca d'água.
Documentos de 10 páginas são gratuitos.

You need to subscribe to a plan to remove the watermark.
10-page documents are free.

Abstract

Beauty and its implications in the representation of ones have a great effect on the behavior and relationship of individuals. In this context, facial harmonization is, for some, the solution for defects. In this study, interviews were conducted with four clinical specialization women who underwent facial harmonization procedures in order to investigate their effect on self-esteem. To analyz the data, the content analysis method was used, and the survey of inferences and interpretations was made the psychoanalytic reference.

In general, the results indicated that facial harmonization increased self-esteem and internal harmony of the interviewees, reaped the deformities that bothered (real or imaginary) and positively altered their interpersonal and sexual relationships.



Keywords: Self-Esteem, Body Image, Facial Harmonization

FASTFORMAT

Você precisar adquirir um plano para remover a marca d'água.
Documentos de 10 páginas são gratuitos.

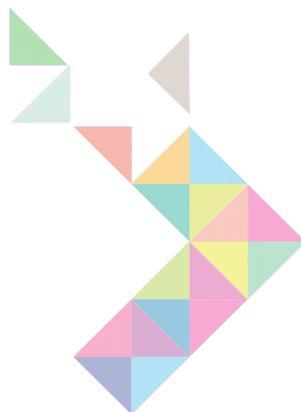
You need to subscribe to a plan to remove the watermark.
10-page documents are free.



FASTFORMAT

Você precisar adquirir um plano para remover a marca d'água.
Documentos de 10 páginas são gratuitos.

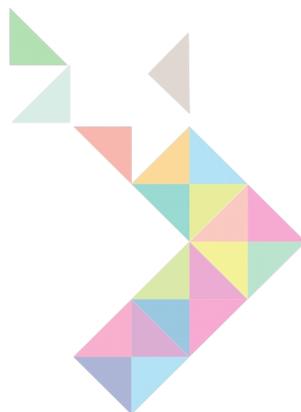
You need to subscribe to a plan to remove the watermark.
10-page documents are free.



FASTFORMAT

Você precisar adquirir um plano para remover a marca d'água.
Documentos de 10 páginas são gratuitos.

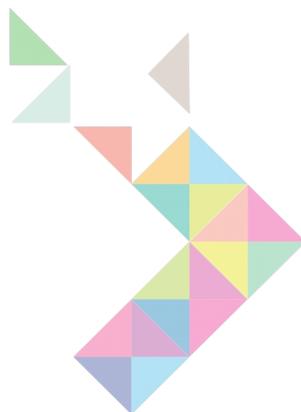
You need to subscribe to a plan to remove the watermark.
10-page documents are free.



FASTFORMAT

Você precisar adquirir um plano para remover a marca d'água.
Documentos de 10 páginas são gratuitos.

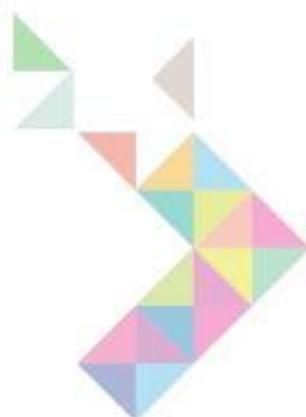
You need to subscribe to a plan to remove the watermark.
10-page documents are free.



FASTFORMAT

Você precisar adquirir um plano para remover a marca d'água.
Documentos de 10 páginas são gratuitos.

You need to subscribe to a plan to remove the watermark.
10-page documents are free.



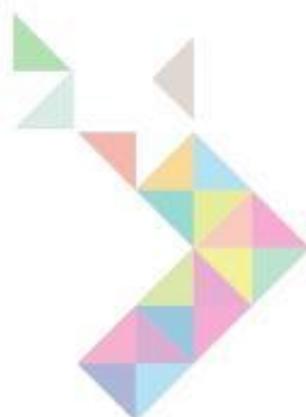
FASTFORMAT

Você precisar adquirir um plano para remover a marca d'água.
Documentos de 10 páginas são gratuitos.

You need to subscribe to a plan to remove the watermark.
10-page documents are free.

Sumário

1	Introdução	12
2	Revisão da Literatura	13
3	Materiais e Métodos	15
3.1	Discussão	18
4	Conclusão	21



FASTFORMAT

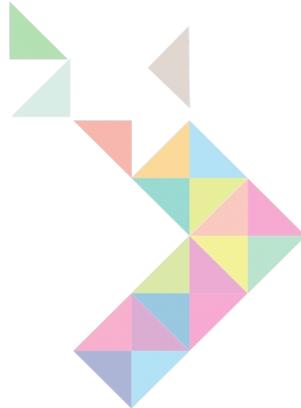
Você precisará adquirir um plano para remover a marca d'água.
Documentos de 10 páginas são gratuitos.

You need to subscribe to a plan to remove the watermark.
10-page documents are free.

1 Introdução

A percepção do que é belo ao decorrer da história da humanidade foi sempre compreendida como uma questão pessoal e subjetiva, influenciada por valores raciais, culturais e étnicos, assim como opinião familiar, necessidade de aceitação popular, e contextualização do que está na moda e exposto nas mídias. O capitalismo do século XXI e a atual cultura midiática das redes sociais, a beleza do corpo e a aparência vinculou-se às relações de sociabilidade, impactando na qualidade de vida e no bem-estar das pessoas insatisfeitas com sua imagem corporal e/ou facial, portanto um fator a ser considerado no contexto ampliado de saúde.

As alterações estéticas faciais e a insatisfação com a autoimagem têm repercussões negativas sobre a vida das pessoas, como possíveis agravamentos das dimensões biopsicossociais, comprometendo sua autoestima e seu posicionamento dentro da sociedade, pela presença de sentimentos de inferioridade, não aceitação e impotência.



FASTFORMAT

Você precisa adquirir um plano para remover a marca d'água.
Documentos de 10 páginas são gratuitos.

You need to subscribe to a plan to remove the watermark.
10-page documents are free.

2 Revisão da Literatura

A conceituação de self, de autoestima e de autoconceito é extremamente complexa. Muitas teorias tratam os termos como sinônimos, dificultando o entedimento de cada um. O self apresenta um esboço mais abrangente e tem sido usado genericamente para designar uma espécie de núcleo do psiquismo humano ou ainda a personalidade individual, em sua totalidade. A partir da ótica de (apud TEIXEIRA e GIACOMENI, 2002) o self tem duas perspectivas: Uma diz a respeito ao self enquanto o conhecedor (agente) e a outra diz respeito self como conhecido (objeto) . O self como a gente corresponderia aqueles processos do funcionamento mental que permitem o indivíduo estabelecer um senso de identidade pessoal ou eu. O self como objeto é tudo aquilo que o indivíduo vê como pertencendo a si, ou sendo parte de si, constituído em três facetas: um self material, um self social e um self espiritual. O self material corresponde aos objetos que um indivíduo possui, bem como seu próprio corpo e sua família . O self social corresponde aos diversos papéis através do qual uma pessoa é reconhecida pelas demais, O self espiritual refere-se aos aspectos mais subjetivos do indivíduo, tais como faculdades psíquicas ou disposições, desejos, emoções, valores, ideias. Cada emoção, especialmente a autoestima, esta determinado, pelo que conseguimos realizar, daquilo que esperamos de nós mesmos.

A autoestima se refere a avaliação que o sujeito faz de si mesmo (em termos de gostar de si ou sentir-se satisfeito consigo) enquanto que o autoconceito é uma idéia de auto-descrição mais ampla, que aspectos comportamentais, cognitivos e afetivos referentes a si mesmo (TEIXEIRA; GIACOMANI, 2002).

Para Freud (1976), o eu não corresponderia apenas aquilo que o sujeito pensa sobre si ou como ele se avalia, mas estaria associado a uma série de outros processos inclusive inconscientes. Conforme Teixeira e Giacomani (2002) é durante o desenvolvimento infantil, com a conquista das percepções de suas singularidades e dos efeitos dos seus atos, que a criança vai criando o senso do seu autoconceito, conforme a criança vai crescendo e se desenvolvendo , seus papéis sociais vão aumentando, e isso vai contribuindo para uma formação mais abstrata de autoconceito, e não se deve apenas a sofisticação cognitiva, mas também a saliência que alguns aspectos do self assumem em determinadas etapas da vida.

Figueiredo (2003) constata que a construção do eu e a noção do próprio corpo, é fundamentada em diversas teorias: Mahler (2000) fala da fase de um autismo inicial, ou seja o eu esta indissociado do outro; ao passar por uma fase simbiótica, este começa a perceber vagamente a existência do (s) outro(s); Stern (2017) fala de um bebê que não vive nunca um periodo de indiferenciação total, não existindo nunca uma confusão entre o eu e o outro; Winnicott (2000) constatou que um bebê não existe sozinho e que ele , essencialmente, faz parte de uma relação. Também afirma que o bebê, quando olha para sua mãe , aprende a respeito de si próprio, porque a mãe funciona como espelho para si.

Mesmo com algumas divergências, o que esta em questão é a busca do entendimento de como o ser humano conhece a si próprio e como este se relaciona com seu corpo. A imagem do corpo humano é uma representação mental que temos do nosso próprio corpo . Esta representação não se restringe apenas as sensações ou imaginação , mas a aparência do próprio corpo. A percepção da nossa imagem decorre do conhecimento que temos do nosso corpo . A postura de cada ser humano demonstra como afeta a estrutura corpórea, a imagem que temos de nós (PORTINARI, 2000).

O corpo é um comunicador de nossas emoções, e um tradutor de nossos pensamentos e vontades. O movimento corporal fala, revela e expressa os mais íntimos desejos. É através dele e com ele que descobrimos o mundo de sensações. Contudo, nosso corpo, muitas vezes, revela algo que não queremos mostrar, ou ainda é diferente e não corresponde as nossas expectativas (MELLO FILHO, 2010).

O corpo da fantasia, em termos psicanalíticos, que no início da vida é percebido como algo externo e ameaçador, de difícil assimilação torna-se o corpo do sujeito, na medida em que este o toma para si, em um trabalho de subjetivação. Essa é a dimensão singularmente humana da relação entre o sujeito e seu corpo. A apropriação do corpo é um processo constante e de contínua modificações, é um processo que envolve, o tempo todo, a incorporação e o abandono de objetos que funcionam como extensão desse corpo, como roupas, adereços , próteses (PORTINARI, 2000).

O Brasil é um dos campeões em cirurgia plástica e estética, e nossos médicos mais respeitados internacionalmente, Em 2001, estima-se terem sido efetuadas quase 400.000 operações plásticas, só perdendo em termos quantitativos, para o Estados Unidos. Este dados refletem a relevância do corpo para sociedade contemporânea e sua busca incenssante pela perfeição da escultura corporal. Esta procura desesperada alimenta uma pujante indústria da beleza, e inumeros processos contra profissionais da dita industria beleza.

Você precisar adquirir um plano para remover a marca d'água.
Documentos de 10 páginas são gratuitos.

You need to subscribe to a plan to remove the watermark.
10-page documents are free.

3 Materiais e Métodos

Devido pandemia COVID 19 foi utilizada a metodologia qualitativa exploratória (LANVILLE; DIONNE, 2015). Os pacientes foram seis mulheres adultas da clínica da especialização harmonização facial com idades entre vinte anos a sessenta e três anos idade, que realizaram procedimentos pertinentes harmonização facial (botox, preenchedores faciais, bioestimuladores de colágeno, laserterapia e bichectomia).

Os pacientes foram contatados por telefone e convidados a participar da pesquisa. Após obtenção do consentimento informado, foram realizadas entrevistas, gravadas em áudio. Para análise de dados foi utilizado o método de análise de conteúdo de Bardin (2010); um método empírico adequado ao exame das comunicações humanas, que tem como objetivo descrever o conteúdo das mensagens. As etapas deste procedimento foram: exploração do material, seleção unidade de significado; delimitação de categorias, inferências e interpretação.

Através da análise de conteúdo das entrevistas, foram encontradas sete categorias descritas a seguir: **POR QUE EU QUERO ?** (motivação/influência) subcategoria: fatores internos e externos; **EU QUERO E AGORA?** (preparação); **QUER NOSSA AJUDA;** preparação familiar ; **ENFRENTANDO A DOR** (recuperação); **SOU EU** (impacto inicial); **O QUE ME TORNEI?** (resultado) subcategorias: eu independente e eu interdependente; **O QUE É BELO?** (beleza).

PORQUE EU QUERO? (motivação/influência): Esta categoria caracteriza-se pelo fator que determinou a decisão de realizar harmonização facial, e como esta decisão foi tomada. Dentre eles destacam-se FATORES INTERNOS E EXTERNOS.

FATORES INTERNOS: Esta subcategoria descreve os aspectos internos que provocam a tomada de decisão pela harmonização facial. Sentimentos de inferioridade, de não aceitação, de sofrimento pela parte física que era considerada defeituosa e problemas orgânicos foram alguns dos aspectos encontrados.

A fala de uma das pacientes das entrevistas ilustra tais fatores:

Quando era mais nova, na adolescência já sabia iria fazer plastica[...] eu não me gostava[...] olhava no espelho e odiava o que eu via[...] meu nariz não ornava com meu rosto[...] sempre me incomodava[...] sempre achava que as pessoas olhavam para meu defeito[...] me incomodava mesmo pessoas me dizendo era coisa minha cabeça (A.B.S 63 anos dona de casa).

FATORES EXTERNOS: Esta subcategoria descreve os aspectos externos que estimularam a tomada da decisão. A família e o profissional estética são fatores de influência .

Desde nova queria fazer[...] só esperei ficar de maior para fazer primeiro preenchimento[...] meus pais amigos não achavam legal[...] tinha vários apelidos[...] fui no consultório e no impulso fiz com cirurgião dentista (V.R.F 39 anos jornalista).

EU QUERO E AGORA? (PREPARAÇÃO): Esta categoria descreve a preparação dos pacientes entrevistados a realização harmonização facial, quais métodos e recursos (físicos e emocionais) utilizaram para enfrentar harmonização de face. Atraves relato a seguir observa-se que a paciente preparou-se fisicamente para procedimento nem buscou ajuda psicológica nota-se pela sua verbalização:

A minha mãe fez lipo de papada com professores do curso[.]então achei bom resultado e resolvi fazer com eles também por ser mais prático até porque já conhecia trabalho deles[.] fiz avaliação em um mês no outro eu fiz procedimento [..] confiava não procurei mais ninguém (D.F 41 anos, enfermeira).

QUER NOSSA AJUDA? (Participação familiar): Esta categoria representa a participação familiar, de que maneira os membros da família reagiram diante da vontade da paciente de realizar harmonização facial. A paciente em questão recebeu apoio marido e filhos diante sua decisão, vale ressaltar que mulheres sempre apoiam mais decisões umas das outras (mães, filhas, companheiras), e que homens aceitam depois de de algum tipo de argumentação.

Acho que minha família percebia meu sofrimento [...] sempre as pessoas me perguntavam porque estava brava [...] eu não sou brava [...] não sou antipática [...] meu pai meus irmão achavam coisa minha cabeça [...] mas depois de tanto insistir naquilo eles viram, que aquilo acabava comigo então era pra fazer algo para melhora minha alma estima e realmente ajudou muito... (S.D.F, 25 anos estudante relações internacinais).

ENFRENTANDO A DOR (Recuperação): Esta categoria apresenta a recuperação do pós procedimento isto é, como os pacientes reagiram física e emocionalmente ao se enxergarem após procedimento de harmonização facial. As declarações indicam que a maioria dos pacientes estranhou a nova forma, mas com decorrer tempo foi internalizando seu novo físico e apropriando-se da sua nova aparência:

Você precisar adquirir um plano para remover a marca d'água.

Documentos de 10 páginas são gratuitos.

You need to subscribe to a plan to remove the watermark.

Minha recuperação foi boa, fiquei pouco roxa, mas não senti dor nenhuma [...] só senti que tinha algo estranho repuxava pele rosto [...] lábios parecem tem algo diferente [...] no dia doeu sim mas tolerável, mas depois tudo bem ... (C.D.F, 56 anos confeitira).

10-page documents are free.

SOU EU ? (Impacto inicial): esta categoria apresenta o impacto inicial harmonização facial provoca. O primeiro contato com a nova aparência. Diante dados obtidos, a maior parte dos pacientes estranhou inicialmente a nova forma, mas com decorrer do tempo foi acostumando com sua nova aparência.

Logo que sai da sala me veio sensação de arrempedimento [...] deveria ter pensado melhor [...] fiquei bochecha lado direito enorme [...] o aspecto rosto afinado ia demorar seis meses [...] estava sem graça [...] sem personalide [...] todo mundo ia ver minha cara estava diferente... (R.L 20 anos cordenadora Rh)

O QUE ME TORNEI ? (Resultados): Esta categoria se divide em duas subcategorias: eu independente e o eu interdependente.

Eu independente: expressa o resultado final do procedimento realizado harmonização facial, como os pacientes se avaliaram e se perceberam no final. Caracteriza-se também os benefícios que harmonização facial traz para eles mesmo e de que forma a vida deles mudaram. As respostas são positivas e apreciaram os resultados, se sente mais confiantes e mais bonitas , também relataram mais confiantes aumento autoestima e feminilidade, também trouxe benefícios campo sexualidade e a percepção si mesma:

Eu sou nova mulher, era muito acanhada com todo mundo [...] nunca pude passar batom escuro [...] agora tenho bocão me sinto mulher me sinto desejada atraio mais likes pra mim... (R.L 20 anos cordenadora Rh).

Eu interdependente; esta categoria expressa o resultado final da harmonização facial na visão dos pacientes, relacionada a percepção de outras pessoas, como elas percebem a percepção outras pessoas. Os resultados obtidos , mostram que na visão dos pacientes entrevistados, a maioria das pessoas notou uma diferença positiva, alguns não conseguiam explicar a intervenção realizada. Outro efeito encontrado foi maior segurança frente avaliação de outros.

As minhas relações melhoraram porque agora não fico pensando o que eles estão pensando de mim.[...] minha cara de brava [...] parto princípio eles estão olhando outra coisa estranha... (S.D.F 25 anos estudante relações internacionais).

O QUE É BELO? (BELEZA): Esta categoria caracteriza-se pelo conceito de belo, o que se estende por beleza. Esta por sua vez esta descrita pela ótica do paciente entrevistado. Analisando as respostas encontradas, percebe-se que a maioria relaciona o belo ao sentimento de bem estar,ou seja a beleza esta ligada diretamente com estado de espirito do ser humano, com sentimento de auto- aceitação e com autoestima. É interessante observar que o aspecto físico não foi mencionado, sendo este omitido e não considerado fator determinante de beleza com exceção de uma participante.

Beleza é uma forma de comunicação, é uma forma de expor e interagir; (D.F 41 anos enfermeira)

[...] que é bonito, eu não acho que tem um padrão de beleza [...] eu acho que quando a pessoa tem a autoestima boa vai parecer mais bonita (A.B.S 63 anos dona de casa)

3.1 Discussão

Uma vez que a imagem corporal é extremamente importante no complexo mecanismo de identidade pessoal (MELLO FILHO, 2010), a aparência pessoal desempenha papel relevante em todas as etapas do desenvolvimento, inclusive na fase adulta (MOSQUEIRA, 2014). A imagem mental na qual representamos o nosso corpo é, conforme Mello Filho (2010) formada por três aspectos; a imagem desejada ou aquela que se deseja ter; a imagem representada pela impressão de terceiros; a imagem objetiva, ou que a pessoa vê, sentindo seu corpo.

A imagem que construímos de nós mesmo é baseada naquilo que vemos e apropriamos do nosso corpo. Entretanto, podemos percebê-lo como defeituoso, indesejado e fonte de grande sofrimento. Diante disso, algumas técnicas surgiram para solucionar esta insatisfação pessoal, entre elas, a harmonização facial.

A necessidade de se encaixar nos padrões sociais de beleza tem alimentado cada vez mais o mercado harmonização facial. O sentimento de exclusão, de se sentir-se diferente e não parte da sociedade, é tão intenso e danoso, que as pessoas são capazes de pagar fortunas para livrar-se de tal sensação. A não inclusão aos grupos nos tiram o prazer da semelhança, nos afasta dos outros, sendo que este passa de próximo a estranho (PORTINARI, 2000).

Neste estudo constatou-se que todas as pacientes entrevistadas sentiam que alguma parte do corpo estava incomodando, trazendo uma sensação de desconforto, e com isso, mobilizando sentimentos de insatisfação, sofrimento e não aceitação de si. Para que fossem resolvidos ou amenizados tais sentimentos, optaram pela harmonização facial para corrigir o que não lhes agradava, tanto a própria percepção como também a avaliação que sentiam dos demais.

Todo humano está vinculado a objetos, quer no plano intra, inter ou transpessoal, e precisa, vitalmente do reconhecimento das pessoas para a manutenção de sua autoestima. É a partir do outro que o ser humano encontra suas semelhanças e diferenças e aprende a se reconhecer, uma vez que estas representações já existem a nível inconsciente. Desta forma, elas asseguram um sentido de desenvolverem a autoestima (ZIMERMAN, 1999).

O outro é a parte do desenvolvimento de identidade do *self*, isso caracteriza bem os resultados obtidos pelas declarações da maioria das pacientes entrevistadas, nas quais fica clara a influência da família na tomada de decisão, assim como opinião harmonizador facial, pois ambos identificaram o defeito e apontaram a harmonização facial como sugestão de reparo e conseqüente melhora. Em outros dois casos, porém é perceptível o mal estar das entrevistas diante do olhar do outro, fazendo com que elas imaginassem e interpretassem esse olhar como acusador do problema corporal. Sentiam-se analisadas e diziam que, nesse momento, o seu defeito tomava conta de todo seu eu, desvalorizando os outros aspectos positivos que possuíam.

Desta forma, nos é permitido pensar e refletir que o outro não influi apenas no início de nossas vidas, mas influência diariamente nas pequenas e grandes decisões, nos sentimentos de bem estar e auto-aceitação, na caminhada eterna de construção e reconstrução. Estamos falando aqui não somente de uma insatisfação pessoal, mas de uma insatisfação baseada e comparada ao padrão social e aos seus valores do que é certo, positivo e belo.

Para Portinari (2000), através do encaixe social, o indivíduo vai modificando seu comportamento e valorizando aspectos do seu corpo, muitas vezes, antes impensado. A imitação social, a simpatia e atipatia são modificações comportamentais para adequar-se as exigências sociais. Isto quer dizer que o homem age em função das competências que lhe são solicitadas pela cultura e pelo grupo de companheiros. Além disso, outro processo comum a inserção social é a identificação pessoal, que consiste na aproximação e incorporação dos elementos sociais, através de pessoas que admiramos e amamos, bem como por aquelas que tememos e detestamos.

O estar bem consigo mesmo, é algo que necessita ser avaliado e alimentado diariamente. A flutuação humor, os acontecimentos cotidiano e as transformações ditadas pelo tempo são responsáveis pelo desequilíbrio do bem estar. Dessa maneira, o ser humano lança mão de estratégias para reorganizar o self e reencontrar homeostase.

O conceito de beleza, para pacientes entrevistados, está muito relacionado ao sentimento de aceitação. Toda via nenhuma delas fez preparo psicológico, para resolver o problema de aceitação anterior a harmonização facial. Isso nos remete a pensar que, se o corpo não está vinculado a beleza, porque a harmonização facial tornou-se tão procurada para sanar sentimentos de insatisfação consigo mesmo?

Quando a fonte do sentimento de mal estar é o corpo, a harmonização facial é convocada a resolver o problema. É rápida e algumas vezes definitiva, não exige muito investimento e/ou comprometimento pessoal em seu processo. Em contrapartida a psicologia poderia instrumentalizar o indivíduo a viver de maneira mais saudável e equilibrada, é mais demorada, exige motivação e comprometimento pessoal em seu processo, transformaria o mundo interno, deixando o corpo diferente não em sua estrutura, mas na maneira de como é interpretado.

O ideal é um aspecto subjetivo, importante em todas esferas motivacionais e comportamentais. Nos dias de hoje, o ideal tem escravizado o ser humano na busca desgastante e incessante. É possível encontrar condutas destrutivas como excesso procedimentos, por exemplo como alternativa para alcança-los (PORTINARI, 2000).

O sentimento de inclusão ao padrão social é tão perseguido que, muitas vezes, quando não alcançado, é motivo de angústia e tristeza. O ideal e o real acabam sendo tão distanciados que o indivíduo se perde na sua própria imagem, o que acarreta prejuízos emocionais, comportamentais, cognitivos e produtivos. Entretanto, ter a possibilidade

concreta de aproximar o desejo da realidade é um dos aspectos que impulsionam e movimentam o mercado da harmonização facial. Isso pode ser constatado através dos dados obtidos nesta pesquisa, uma vez que é consenso, entre as pacientes entrevistadas que harmonização facial aliviou o sofrimento, proporcionou satisfação interna, qualificou a relação consigo mesma e com outros, aflorou a sexualidade e elevou autoestima.

Constatou-se, o que gerou a busca da harmonização facial nas entrevistas, foi a angústia proveniente de fatores internos e externos. Algumas decidiram no impulso, outras estiveram pensando durante um tempo, outras foram conversas com alguém que já tinha feito. Após este momento ao submeter a harmonização facial a maioria delas estranhou o resultado inicial. Os edemas, os hematomas, diminuição ou aumento de uma parte da face, tudo isso causou um impacto, um choque de não reconhecimento de si mesmo. No caso das pacientes entrevistadas, todas relataram que o tempo foi a solução para esses sentimentos, pois a consequência estética da cirurgia foram diminuindo e o resultado mais visíveis foram aparecendo, sendo que o resultado final equivalente ao idealizado, e portanto, satisfatórios.

Mas poderíamos pensar no caso, em que o resultado final não ser satisfatório, a expectativa não for alcançada, e o desejo se tornar um pesadelo. O pós cirurgico é um momento muito delicado, que remete a uma sensibilização intensa do psiquismo. Para as pacientes entrevistadas, foi um momento difícil, que exigiu bastante força e energia para assimilar e aceitar o processo de recuperação que estava acontecendo, embora o resultado final fosse o esperado. Pensemos, neste momento, naquelas em que o resultado final boicota o sonho, quando a imagem corporal tem ser refeita em cima de algo que não foi idealizado, de algo jamais previsto, o quanto o psiquismo será atingido e o quanto isso poderá acarretar em consequências danosas ao indivíduo. Assim, é válido enfatizar a importância dos cuidados psicológicos, porque não estamos tratando somente corpo mas sim da mente, uma vez que os dois são intimamente ligados e dependentes.

Mesmo entretanto um pós operatório as vezes doloroso, com exigência de cuidados e uma limitação temporária de atividades e movimentos, todas pacientes entrevistadas declararam que a dor do defeito é maior. A dor física se torna pequena perto da dor mental de ter que conviver com algo que não se aprecia. É preferível, segundo pacientes entrevistados, passar por um momento de dor física, do que enfrentar por toda a vida uma dor psíquica. Assim para pacientes entrevistadas, após procedimento de harmonização facial houve um aumento na autoestima, conseguiram olhar pra si mesmas e apreciar o que enxergavam, suas relações interpessoais e sexuais melhoraram e suas vidas conquistaram maior qualidade.

4 Conclusão

Não há como negar a importância da representação do corpo e da mente humana. E é baseada nela que acontecem as relações, a produção cognitiva e emocional. Através de modificações corporais, os sentimentos também vão se modificando e alterando comportamentos.

A harmonização facial coloca-se como instrumento de transformação do corpo e também da sua apresentação mental. O ato harmonizar acaba solucionando e trazendo alívio para um psiquismo incômodo.

É possível entender que o homem é um conjunto, no qual o corpo, sentimentos, pensamentos, cognição e comportamentos atuam juntos interdependentes. O homem criou formas de manter a harmonia desse conjunto, mesmo que para isso haja um pouco de sacrifício, de dor e dedicação.

Assim que podemos entender que a natureza pode determinar o corpo e suas modificações ao longo do tempo, repercutindo no emocional e, conseqüentemente, nas relações do indivíduo. Mas apesar deste poder, o ser humano conseguiu encontrar uma forma de atenuar essas transformações e de corrigir os resultados deixados pela marcas do tempo e de apaziguar mente e corpo. O homem, devido sua insatisfação de suas condições, descobre como obter mais controle sobre si mesmo, como dominar mais seu corpo e sua mente, como adequa-los aos movimentos sociais e seus padrões vigente. Questionamo-nos, isso é positivo ou negativo?. Não há lado para escolher, mas podemos compreender que nada é totalmente bom ou ruim, depende da situação, da frequência, e intensidade com que isso acontece. No caso dos pacientes entrevistados, constatamos que a harmonização facial melhorou as suas vidas, sanou deformidades físicas, melhorou as relações interpessoais e sexuais, aumentou a auto estima e estimulou a harmonia interna (mente e corpo).

Você precisa adquirir um plano para remover a marca d'água.
Documentos de 10 páginas são gratuitos.

You need to subscribe to a plan to remove the watermark.
10-page documents are free.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010

FIGUIREDO, B. Os Primórdios da construção no contexto da interação mãe -bebe. **Psicologia: Teoria, Investigação e Prática**, Porto (Portugal) São Paulo. n.2, p. 311- 322, 2003.

FREUD, S. Introdução ao Narcisismo (1914). Trad. sob direção de Jayme Salomão, **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, VIII, 8 ed. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. O Ego e o Id (1923). Trad. sob direção de Jaymes Salomão. **Edição Standart Brasileira das obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, v. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

JABLONSKI B. O Corpo em evidência. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, vol.15 n.4, p.150-153, 2011.

LAVILE, C, DIONNE, J. **A Construção do saber**: manual de Metodologia de Pesquisa em Ciências Humana. Porto Alegre: UFMG, 2015.

MELLO FILHO, J. **Psicossomática Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul , 2010

MAHLER, M. Sobre a Simbiose Humana e as Virtudes da Individualização. In M. MAHLER, **O processo de separação individualização** (p 80-87) . Porto Alegre: Artes Médicas , 2000.

MOSQUEIRA, J. J. M. **Imagem e Totalidade do Ser**. Psico, São Paulo . Vol 4. p. 75 89 Jan/Jul 2014

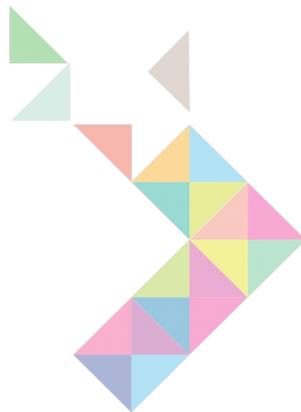
PORTINARI, D.B. A Invasão dos Belos Corpos: corpo, técnica e fantasia na cena contemporânea. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v.12, p 125-138, 2000.

STER, D. **O Mundo interpessoal do Bebê**. Porto Alegre: Artes Medicas; 2017.

TEIXEIRA, M. A. P; GIACOMANI, C H. Autoconceito: da preocupação com si mesmo ao construtor psicologico. **Psico**, Porto Alegre, v.33, n;2, p. 363-384, Jul/Dez. 2002.

WINNICOTT, D.W. **O Imediatismo Tempos Modernos**. São Paulo: Martins Fontes; 2000.

ZIMERMAN, D. **Fundamentos Psicoanalíticos**. Teoria Técnica e Clínica. Porto Alegre: Artmed, 1999.



FASTFORMAT

Você precisa adquirir um plano para remover a marca d'água.
Documentos de 10 páginas são gratuitos.

You need to subscribe to a plan to remove the watermark.
10-page documents are free.